



**O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais**

Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

## **O SEXO FRÁGIL NA DANÇA: REALIDADE E POSSIBILIDADES**

Raysen Caroline Costa Caldas- Discente do CEDF/UEPA

Maria Goretti Sousa Lameira- Docente do CEDF/UEPA

GT-5: Escola

**Resumo:** *Este estudo é parte da construção de um projeto de TCC realizado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III. Temos a intenção de analisar como o conhecimento dança é tratado nas aulas de Educação Física ministradas por professores do sexo masculino em escolas públicas de ensino fundamental II do município de Tucuruí. Nossa pesquisa aproxima-se do enfoque crítico dialético, que utiliza a abordagem qualitativa. A coleta de dados se concretizará através da entrevista semi-estruturada e a análise de dados através da categoria realidades e possibilidades. Nossas considerações sustentam-se em nossas próprias experiências e nas análises de estudiosos da área que comprovam que a dança na maioria das vezes é oportunizada na escola em períodos festivos e datas comemorativas. A falta de estrutura oferecida para as aulas, a falta de conhecimento de alguns professores e até mesmo o preconceito de aceitação da dança por parte dos alunos, principalmente os do sexo masculino e a preferência do esporte como conteúdo da Educação Física, não só por parte dos alunos, mas também pela maioria dos professores, também são fatos.*

**Palavras chaves:** *Conhecimento dança. Educação Física escolar. Professores de Educação Física do sexo masculino.*

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo surge a partir da construção de um projeto de TCC realizado na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica III, sendo um dos critérios avaliativo da mesma. Nosso objeto de estudo pauta-se no debate sobre o trato com o conhecimento dança nas aulas de Educação Física escolar.

Felizmente a dança vem ganhando mais espaço na sociedade, muitos congressos (aqui destacamos o I Congresso Científico Internacional de Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde do Brasil Norte), simpósios e encontros tanto na área de Artes quanto de Educação Física já a incluem, o crescimento do número de grupos de dança no país e de festivais também é fato, várias universidades e instituições de ensino no país vêm promovendo cursos de especialização e/ou mestrado em dança/ensino de dança. (MARQUES 1997, p.20)

Mas, mesmo com todos esses avanços, no Brasil, assim como em várias partes do mundo, a realidade nos mostra em pleno século XXI que a dança na escola continua sendo “desconhecida” e que as dificuldades dos professores em relação ao trato com o conhecimento dança nas aulas de Educação Física ainda persistem.

A partir da construção de um artigo utilizado como processo avaliativo da disciplina fundamentos e métodos da dança, e em outro momento em uma conversa informal

com um professor de Educação Física a partir de um relato de sua dificuldade no trato com a dança nas aulas de Educação Física, foi possível enquadrá-lo sem nenhuma dúvida em nosso tema, e dessa forma resolvemos investigar através do discurso dos professores, como estes, principalmente os do sexo masculino tratam tal conhecimento nas escolas públicas de ensino fundamental II do município de Tucuruí.

As discussões sobre o conhecimento dança nas aulas de Educação Física nos levam a refletir sobre como ele se insere no espaço escolar e como vêm sendo transmitindo por profissionais da área. (BRASILEIRO, 2003). Percebemos que grande parte dos professores ainda prioriza os esportes e limita a abordagem de conteúdos que deveriam ser tratados nas aulas de Educação Física, um deles é a dança, no entanto segundo as pesquisas de Brasileiro (2001, p.78) já se observa um avanço em relação ao conhecimento dança em alguns cursos de formação em Educação Física, o que antes resumia-se na idéia de que a dança era obrigatória apenas para as mulheres e o futebol para os homens, hoje em dia muitos cursos já possuem tanto a disciplina dança, quanto o futebol para ambos os sexos.

Mesmo com as mudanças curriculares em alguns cursos de Educação Física, hoje ainda existem resistências sobre a aplicação da dança ministrada por homens na escola. Não queremos restringir nossa discussão, evidenciando a omissão por parte apenas da figura masculina, pelo fato de sabermos que existem mulheres que também possuem essas dificuldades, porém as pesquisas de estudiosos da área da dança (aqui destacamos BRASILEIRO e MARQUES) e as observações de campo realizadas nas diversas escolas do município de Tucuruí apontam que são mais frequentes homens e diante disso resolvemos focalizar nossa pesquisa nos professores desse sexo.

Nesse contexto, temos como intuito analisar como o conhecimento dança é tratado nas aulas de Educação Física ministradas por professores do sexo masculino em escolas públicas de ensino fundamental II do município de Tucuruí.

Diante da existência de poucos estudos tratando especificamente das dificuldades de alguns professores do sexo masculino em relação ao trato com o conhecimento dança na escola, nosso maior desafio é fornecer subsídios para a construção de formas de adequação da dança em suas aulas e assim estaremos amenizando dentro do possível a ausência de um dos principais conteúdos da Educação Física, a dança, haja vista que a mesma enquanto prática corporal complementa as demais e não pode ser negada, pois a partir dela entendemos a cultura de um povo, o ritmo, o movimento, o espaço, que são estímulos que caracterizam a vida de qualquer ser humano.

## **PARÂMETRO TEÓRICO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa se aproxima do enfoque crítico dialético, em virtude do mesmo proporcionar uma maior interação entre o pesquisador e os pesquisados. O enfoque dialético diferente dos demais ressalta a historicidade do fenômeno social, e preocupa-se em justificar e interpretar os fatos que vem ocorrendo. Além de situar o problema a ser pesquisado em um contexto complexo, esse enfoque também estabelece as contradições existentes dentro de um contexto particular. (TRIVIÑOS 1978, p. 97-98). Esse é o enfoque que mais se aproxima ao nosso problema de pesquisa, pois, além de identificar, também pretendemos buscar esclarecimentos para alguns fatos que ocorrem em nossa sociedade.

O enfoque crítico dialético utiliza a abordagem qualitativa que é de fundamental importância para a realização de nossa pesquisa, pois a mesma não admite visões isoladas, parceladas e estanques, se desenvolve em interação dinâmica, uma vez que pode ser reformulada constantemente, pois a medida que se coleta os dados, pode-se imediatamente

passar a analisá-los e isso pode contribuir se necessário para a nova busca de informações. (TRIVIÑOS 1978, p.137)

Pretendemos realizar essa pesquisa nas Escolas Municipais de ensino Fundamental (E.M.E.F), instituições públicas de educação do Município de Tucuruí. Na definição dos sujeitos para realizar nossa pesquisa optamos por: professores do sexo masculino, formados em Educação Física, efetivos, atuantes no Ensino fundamental II (6º à 9º ano) e que trabalhem em Escolas Municipais de Ensino Fundamental (E.M.E.F) do município de Tucuruí.

Para a coleta de dados utilizaremos a entrevista semi-estruturada por acreditarmos em sua eficiência e por concordarmos com Triviños (1987) ao defender esse tipo de entrevista, justificando que a mesma valoriza a presença do investigador e oferece dentro do possível as perspectivas para que o pesquisador alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, que enriquecem a pesquisa.

A fim de nortear nossa pesquisa optamos como análise de dados a categoria realidades e possibilidades. Cheptulin (2004, p.137-138) afirma que “do ponto de vista do materialismo dialético, a realidade é o que existe realmente e a possibilidade é o que pode produzir-se quando as condições são propícias”. A possibilidade parte do princípio de algo que ainda não existe, mas que a partir de condições determinadas pode ser realizada e transformada em realidade.

Na análise de dados não nos prenderemos apenas aos conteúdos dos documentos coletados, mas sim aprofundaremos suas análises, tentando interpretar o que envolve cada fato e propondo possibilidades inovadoras na tentativa de minimizar dentro do possível a nossa problemática.

## **UMA ABORDAGEM SOBRE O TRATO COM O CONHECIMENTO DANÇA**

Compreendemos o trato com o conhecimento, segundo Soares et.al (1992), sendo uma forma que dá direcionamento a seleção, a organização e a sistematização dos conteúdos que devem ser ensinados na escola, de forma que haja a assimilação dos alunos e a relação entre esses conteúdos com o social, daí a importância de passá-los por esses três processos.

A partir desse entendimento vale ressaltar os princípios curriculares no trato com o conhecimento de acordo com as análises de Soares et.al (1992, p.31-33).

O primeiro princípio é a *relevância social do conteúdo*, que se refere a importância dada a compreensão por parte dos alunos do sentido e significado dos conteúdos selecionados para que dessa forma não se ensine apenas por ensinar, mas sim, haja uma reflexão pedagógica do que, do porque e do para que ensinar, sempre buscando explicar e relacionar com a realidade social.

Outro princípio que está vinculado ao anterior é o da *contemporaneidade dos conteúdos*, ou seja, o conhecimento selecionado para ser ensinado deve ser o mais atualizado e avançado. Nesse caso o professor deve manter-se sempre atualizado, procurando colocar o aluno a par das mudanças, dos avanços que ocorrem na sociedade no geral.

O terceiro princípio diz respeito a *adequação das possibilidades sócio-cognitivas do aluno*. Nesse princípio defende-se que o professor deve ter a capacidade de selecionar e quando necessário adequar o conteúdo de acordo com o nível da capacidade de assimilação do aluno, e de acordo com sua prática social, e isso facilitará o seu entendimento.

No princípio do *confronto e contraposição de saberes*, se faz importante confrontar o conhecimento científico, que é selecionado na escola ao senso comum, que é um conhecimento que o aluno já traz consigo ao ingressar nesse meio. Com isso, pretende-se que o aluno ultrapasse esse conhecimento popular e progrida cada vez mais.

A *simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade* é um princípio que deixa de lado a forma de repassar os conteúdos por etapas, por haver uma quebra de raciocínio, passando assim a terem conhecimentos mais ampliados e relacionados entre si, na medida em que estes são selecionados e organizados de forma simultânea.

Outro princípio é o da *espiralidade da incorporação das referências do pensamento*, nele rompe-se com a idéia de tratar os conteúdos de forma linear. Para um melhor entendimento os autores ressaltam que esse princípio “significa compreender as diferentes formas de organizar as referências do pensamento sobre o conhecimento para ampliá-las”.

O princípio da *provisoriedade do conhecimento* defende que nenhum conhecimento é estático, portanto os conteúdos devem ser sistematizados e organizados, deixando de lado a idéia de terminalidade.

Baseado nos princípios acima expostos, Soares et.al (1992, p.34-35) propõem quatro ciclos de escolarização para a organização do conhecimento. O primeiro ciclo é o da *organização da identidade dos dados da realidade*, que compreende desde a pré-escola até a 3ª série. Nele as informações que os alunos possuem estão todas desordenadas e é nesse momento que o professor deve organizar essas informações, de forma que o aluno entenda as semelhanças e as diferenças entre diversos objetos. Nesse ciclo os autores recomendam trabalhar danças de livre interpretação, de músicas diferenciadas, a fim de relacionar com o universo musical, além de interpretação de temas figurados.

O segundo ciclo é o de *iniciação a sistematização do conhecimento*, que vai da 4ª até a 6ª série. Aqui a criança ainda está adquirindo aos poucos a consciência mental de suas atividades, é nesse momento que ela começa a relacionar o abstrato com o real, passando dessa forma a interpretar a realidade. Nesse ciclo os autores recomendam as “danças com interpretações técnicas da representação de temas da cultura nacional e internacional, danças com conteúdo relacionado à realidade social dos alunos e da comunidade”.

O terceiro ciclo, também chamado de ampliação da sistematização do conhecimento, refere-se a 7ª e 8ª séries, nesse ciclo o aluno vai ampliando a forma de pensar, ele passa a entender que existe atividades teóricas e que estas permitem a leitura da realidade, ou seja, aqui é perceptível uma maior compreensão por parte dos alunos. Segundo os autores nesse ciclo é importante trabalhar “danças técnicas e expressivamente aprimoradas e/ou mímicas, com temas que atendam às necessidades e interesses dos alunos, criados ou não por eles próprios”.

O último ciclo é o de aprofundamento da sistematização do conhecimento, ele se dá na 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio. Nesse ciclo já há uma reflexão sobre os objetos por parte dos alunos. Aqui o aluno percebe, compreende e tem a capacidade de explicar as diferenças e as semelhanças entre os objetos. É aqui também que o aluno progride e inicia a produzir conhecimentos científicos. Em relação a este último ciclo os mesmos autores argumentam que “danças que impliquem conhecimento aprofundado científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral” são de suma importância para serem trabalhados.

Essas análises sobre os princípios e os ciclos de escolaridades do trato com o conhecimento servirão de base para a investigação de nosso problema e também para introduzirmos e entendermos o conhecimento dança e sua inserção na escola, o que passaremos a tratar especificamente nesse momento.

## **A DANÇA TAMBÉM É EDUCAÇÃO**

Inicialmente recorremos as análises de Butt (1995, Apud. MANFIO; PAIM, 2008, p.1) a fim de entendermos o processo histórico da dança e sua importância na vida do ser humano. De acordo com os autores a dança é

[...] definida como uma das mais antigas artes criadas pelo ser humano, onde ele manifesta todos os seus impulsos e crenças. Neste contexto, desde que existe o ser humano, existe a dança. Alguns autores e estudiosos comentam que, antes mesmo de usar a palavra, o ser humano já se servia do movimento corporal para expressar seus sentimentos. Dançar era algo natural. Unindo-se a música ao gesto, nasceu a dança. Descobertos o som, o ritmo e o movimento, o homem passou a dançar, (PORTINARI 1989).

Nesse sentido, percebemos que a dança é uma arte que se concretiza através da movimentação corporal com o intuito de facilitar o relacionamento do homem, consigo, com os outros e com a natureza, tornando-se um dos principais componentes para a sua sobrevivência.

Levando em consideração que a dança faz parte da vida do ser humano e a sua importância, esta também deve ser educação, ela deve ser tratada na escola assim como os outros conteúdos da Educação Física, como os esportes, os jogos e entre outros, visto que o dançar é uma forma divertida de ensinar, além de propiciar vários benefícios, entre eles Vargas (2003 *Apud.* GARIBA, 2005, p.1) destaca "[...] a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade."

Brasileiro (2001, p.5) também reconhece a importância da dança na escola, quando diz que

se faz necessário permitir o acesso ao universo da Dança, desmistificando sua imagem, só, como espetáculo folclórico de caráter contemplativo, passando a entendê-la como conhecimento significativo nas ações corpóreas, podendo ser exploradas no repertório popular, folclórico, clássico, contemporâneo etc., na improvisação e na composição coreográfica.

E por acreditarmos na importância da dança trabalhada na escola em seu sentido real, é que vamos investigar através dos discursos dos professores do sexo masculino como esse conhecimento é tratado nas aulas de Educação Física.

## **O DEBATE EM PRÍNCÍPIO**

Esta pesquisa encontra-se em andamento, especificamente em fase de seleção dos sujeitos. Dessa forma nossas considerações sustentam-se em nossas próprias experiências e nas análises de estudiosos da área da dança.

Nossas experiências comprovam que grande parte dos professores de Educação Física enfrentam dificuldades no trato com conhecimento dança. Na escola em que ingressamos tivemos aulas de dança, mas estas se davam de maneira restrita ao sexo feminino, de forma fragmentada e eram geralmente separadas das aulas de Educação Física. Oportunizava-se a dança somente em períodos festivos, servindo como uma forma de avaliação.

Em outro momento, durante nossos estágios nas escolas do município de Tucuruí alguns professores (do sexo masculino) confessaram não terem domínio do conhecimento dança, muitas das vezes chegando a serem obrigados a recorrerem as suas alunas no processo de construção coreográfica. Isso de certa forma proporciona às alunas reflexão e estimulação

sobre essa vivência, porém o mais comum acontecer é que elas reproduzam o que já foi pré estabelecido pelos meios de comunicação.

As análises de Brasileiro (2001) também comprovam que atualmente na maioria das vezes a dança é restrita aos períodos festivos e datas comemorativas. Este fato é justificado devido a falta de estrutura oferecida para as aulas, a falta de conhecimento de alguns professores e até mesmo o preconceito de aceitação da dança por parte dos alunos, principalmente os do sexo masculino. Outro fato é a preferência do esporte como conteúdo da Educação Física, não só por parte dos alunos, mas também pela maioria dos professores.

Esses fatos ainda prevalecem hoje em dia e precisam ser revistos urgentemente. Daí a importância de investigarmos e analisarmos como o conhecimento dança vem sendo tratado por professores do sexo masculino nas escolas públicas do município de Tucuruí.

## REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, Livia Tenório. **O conhecimento no currículo escolar: o conteúdo Dança em aulas de Educação Física na perspectiva crítica.** 2001. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

\_\_\_\_\_. O conteúdo “dança” em aulas de Educação Física: Temos o que ensinar? **Pensar a Prática.** Goiânia. Vol. 6, 2002-2003. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/56> acesso em: 09 de abr. de 2010.

GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital.** Buenos Aires. Ano 10. N.85, 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> acessado em: 12 de abr. de 2010.

MANFIO, Juliane B.; PAIM, Maria Cristina C. A dança no contexto da Educação Física escolar: percepção de professores de ensino médio. **Revista Digital.** Buenos Aires. Año 13. N.12, 2008. Disponível em: [www.efdeportes.com/.../a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm/](http://www.efdeportes.com/.../a-danca-no-contexto-da-educacao-fisica-escolar.htm/) acesso em: 12 de abr. de 2010.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Revista Motriz.** V.3. N.1, 1997. Disponível em: [www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/03n1/artigo3.pdf) acesso em: 09 de abr. de 2010.

SOARES, Carmem Lúcia *et.al.* **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

E-mail: raysenkroline@hotmail.com

E-mail: gorettilameira@yahoo.com.br